

Produtores ainda esperam estiagem

Os produtores de feijão do Píripau ainda acreditam que o clima melhorará, para que o grão seja colhido há tempo de salvar parte da safra. O menor sinal de estiagem é sinônimo de predições de sol e colheita. De olho no horizonte, Evaldo Barfhnecht, de Getúlio Vargas (RS), fala na loteria da agricultura, em que se arrisca sempre para obter um retorno incerto. "Quando temos uma situação como esta, a sensação é de desânimo absoluto", ressalta.

Barfhnecht, que está no DF há oito anos, disse que o prejuízo esperado de Cr\$ 4 milhões é o suficiente para impossibilitar gastos com manutenção de tratores e máquinas e diminuir a área plantada na safra 92/93. O investimento foi feito com recursos próprios na espec-

tativa de retorno rápido, proporcionado por lavouras de produtividade imediata, como a do feijão. "Sem seguro, teremos que agüentar o prejuízo por um bom tempo", disse ele.

Marli Baslest Muros, esposa do arrendatário da Fazenda Itaíba, admitiu que a perda de parte dos 34 hectares de feijão será responsável por um período de contenção de gastos na propriedade. Segundo ela, algumas melhorias na área e a compra de alguns eletrodomésticos terão que esperar. Até mesmo a matrícula de um dos filhos do casal — Fábio, de cinco anos — está comprometida. "A última vez que tivemos um prejuízo tão grande foi em 88, com o arroz", conta ela, que não sabe dizer os gastos com esta safra.

A situação é um pouco melhor na fazenda de Lari Atanácio Dhein, de Não-Me-Toque (RS). Foram plantados apenas cinco hectares de feijão (5% da área total) na propriedade, que teve os outros 95% divididos entre cultivos de milho e soja. Mesmo assim, Dhein fala em perdas de 10% dos lucros e na falta de capital para movimentar as etapas das outras plantações. "Nossa sorte é que nunca arriscamos em um só tipo de grão", observa.

O prejuízo, estimado em Cr\$ 5 milhões, não desanima o produtor rural. "Temos a esperança de que faça sol uns dois dias", fala otimista, afirmando que na safra 92/93 manterá a mesma área de feijão. "Sempre temos que arriscar". (P.H.)